



Um presente

INESQUECÍVEL



Li Lima



Direitos autorais do texto original

© 2021 Li Lima

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens e lugares são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios, sem a autorização da autora. Ressalva para trechos curtos usados como citações em divulgações e resenhas, com autoria devidamente identificada.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº

9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

Criado no Brasil.

Capa: Neuriane Oliveira @ovoodafenix.producoes **Revisão:**
Lady's Girls Assessoria



UM PRESENTE INESQUECÍVEL

Dante e Aurora estavam juntos a dez anos e noivos a cinco. Entre tapas e beijos, viviam grudados um no outro. Amavam-se imensamente, eram loucos um pelo outro. Nunca cogitaram se separar, mas devido ao trabalho do homem, estavam distantes a quase um ano. Pela primeira vez, desde que se conheceram, passariam o natal separados.

Como morava distante da família, Aurora sequer cogitou a possibilidade de viajar. Sentia uma saudade absurda de seu companheiro e não queria contagiar a família com sua melancolia, também não queria passar a data festiva sozinha em casa. Tomou um banho demorado e relaxante, vestiu-se com um vestido justo que realçavam as curvas do seu corpo, passou uma maquiagem, calçou um salto e soltou os cabelos castanhos. Pegou uma bolsa pequena, colocou o necessário para passar a noite em um bar qualquer e saiu de casa.

Foi até uma boate próxima ao seu apartamento, pediu uma bebida e observou enquanto as pessoas dançavam e bebiam como se aquele fosse o último dia de suas vidas. Imaginou se aquelas pessoas também não tinham para onde ir ou se também estavam tentando amenizar a saudade de alguém que amavam. Bebeu lentamente, copos e copos de bebidas, recusou diversos convites para dançar e dispensou diversas ofertas para encontros mais íntimos fora da boate.

Depois de algumas horas, quando percebeu que o álcool estava começando a fazer efeito, pagou a conta e seguiu de volta para casa.

—Como eu queria que você estivesse aqui, Dante. —
Murmurou enquanto observava as luzes que enfeitavam a cidade. Casais aproveitavam juntos a noite de natal e ela sentiu um pouco de inveja daqueles que podiam desfrutar da companhia da pessoa que amavam.

Quando chegou na frente de sua residência, suspirou ao saber que quando passasse pela porta encontraria apenas a lembrança do seu homem e se corroeria de saudades. Aquele, com certeza, seria o pior natal de sua vida.

Retirou a chave de casa, de dentro da bolsa e inseriu-a na fechadura. Lentamente girou a chave, abriu a porta e entrou de maneira letárgica. Fechou a porta e caminhou até o interruptor, para acender as luzes da sala, mas antes que o alcançasse, a árvore de natal da sala acendeu-se e a sala ficou iluminada com luzes coloridas. Aurora assustou-se e quando se virou, deu de cara com uma pessoa que ela jamais poderia imaginar que encontraria na sua sala.

Parado ao lado da árvore de natal, usando apenas uma calça jeans e um gorro de papai Noel, com o torso completamente desnudo e seus cabelos soltos dando-lhe um ar selvagem, estava Dante, sorrindo para ela como se estivesse vendo a coisa mais linda do mundo. Aurora abriu um sorriso enorme e correu para os braços no noivo, jogando-se em cima dele, que a segurou fortemente em seus braços.

—O que você está fazendo aqui? - Perguntou com o rosto enterrado no pescoço do amado.

—Vim trazer o seu presente. - Respondeu com a voz grossa e sensual, arrepiando-a por completo.

—Por que não me avisou que estava chegando?

—Para não estragar a surpresa. - Beijou o pescoço da mulher.

Aurora envolveu suas longas pernas na cintura de Dante, que a segurou pelos quadris, enquanto a mulher depositava beijos por toda a sua face, até chegar a sua boca. A mulher beijou com vontade a boca do homem, enquanto passava as mãos pelos cabelos dele e ele, por sua vez, deslizava suas mãos grandes por todo o corpo dela, retribuindo o beijo na mesma intensidade.

Dante apertou a bunda de sua companheira enquanto mordiscava seu lábio inferior. O vestido, que já havia subido uns bons centímetros, ele fez questão de levantar ainda mais, enchendo as mãos com a carne farta da mulher que se contorcia em seus braços.

—Senti tanto a sua falta. - A mulher sussurrou ao pé do ouvido do homem que a marcava.

Ela retirou o gorro que a impedia de passar os dedos pelos longos fios castanhos do cabelo dele e deu leve puxões, enquanto deixava que sua língua e a dele travassem uma deliciosa batalha no beijo frenético que tinham.

Dante caminhou até o sofá, com a mulher em seus braços, sentou-se com ela sob suas pernas, deixando-a com uma perna de cada lado do seu corpo. Aurora rebolava no colo do homem, lentamente, sentindo a fricção do jeans da calça de seu companheiro contra seu clitóris inchado. Soltava gemidos que deixavam-no mais excitado a cada instante.

—Quero você dentro de mim. - Falou entre gemidos.

Imediatamente, Dante rasgou a pequena calcinha que cobria a intimidade da mulher e puxou seu vestido para cima, tirando-o por completo e jogando-o em um canto qualquer. Abocanhou um dos fartos seios que estavam expostos ao seu bel prazer e sugou o mamilo com força, enquanto brincava com o outro.

—Por favor, amor. - Implorou e ele obedeceu.

Desabotoou sua calça, desceu o zíper e libertou seu membro rígido.

Se posicionou na entrada da mulher e lentamente a penetrou, alargando-a, preenchendo-a e arrancando

gemidos de prazer.

Demorou-se um pouco até iniciar um lento e delicioso movimento de vai e vem, entrando e saindo dela. Sem desviar o olhar um do outro, de maneira lenta e sensual aproveitaram a conexão que há muito tempo não sentiam. Aurora gemia manhosa a cada investida que seu companheiro dava, jogou a cabeça para trás e desfrutou do prazer que seu noivo lhe oferecia.

Progressivamente, Dante aumentou o ritmo de suas estocadas, penetrando sua amada de maneira forte, fazendo com que ela gritasse mais alto. Para ele, vê-la totalmente entregue a ele, com o corpo brilhando de suor e olhar repleto de luxúria, era a visão do paraíso. Em um movimento rápido, Dante colocou a mulher no sofá, com a bunda empinada em sua direção, e livrou-se das peças que ainda vestia.

Acariciou as nádegas de Aurora e deu um forte tapa, antes de a penetrar de forma bruta, voraz.

—Ahhhh! - A mulher gritou quando foi penetrada de forma bruta.

—Senti tanta falta dessa bundinha gostosa. - Dante falou com voz rouca, fazendo a pele da mulher se arrepiar.

Aurora se empinou mais e rebolou lentamente no membro do homem, que soltou um urro de prazer e segurou firmemente a cintura da mulher, deixando as marcas de seus dedos na pele clara.

Em um ritmo frenético, entre gemidos de prazer, suor e respirações ofegantes, chegaram ao ápice do prazer, um prazer tão intenso quanto a saudade que sentiam um do outro. Dante pegou sua amada e a aninhou em seus braços,

beijou o topo de sua cabeça e acariciou seu rosto delicadamente, como se ela fosse uma espécie de joia rara.

—Eu te amo, minha menina. - Murmurou.

—Eu te amo, senti tanto a sua falta. Achei que esse seria o pior natal de minha vida. - Se aconchegou mais nos braços do amado.

—Não poderia deixar você sozinha nessa data. Trouxe presentes. -

Deu uma sonora risada rouca, a risada que Aurora amava, que considerava o som mais lindo que existia no mundo.

—Esse presente foi inesquecível. - Deu um sorrisinho sugestivo.

—Foi só o começo. - Ergueu-se com a mulher nos braços, arrancando risos dela e caminhou até o banheiro. Enquanto tomaram banho, amaram-se lentamente enquanto declaravam o amor que sentiam um pelo outro.

Naquele natal, assim como em todos os natais que passaram juntos, Aurora havia recebido um presente inesquecível de seu amado, o melhor presente de todos, a companhia daquele com quem ela planejava passar todos os dias de sua vida, com quem queria dividir a vida e comemorar todos os natais.

Sobre a autora:

Lidiane Silva de Lima, Li Lima, é natural de Palmeira dos Índios -

AL. É indígena da etnia Xucuru-Kariri, professora de Educação Física e acadêmica de Ciências Biológicas.

Despertou para o mundo literário aos 17 anos e desde então os livros são uma companhia diária, o livro que a despertou para o mundo literário foi O melhor de mim, do autor Nicholas Sparks, que é seu autor predileto.

Começou a escrever em janeiro de 2020 e desde então tomou gosto pela escrita.

Siga a autora no instagram:

@li_sdlima

@india_no_mundo_da_leitura

Conheça outros trabalhos da autora: Connor Ducatti

Derek Ducatti

O homem dos meus sonhos

Par perfeito

Pacote completo

Inesperado amor

Primeiro amor

Até o último suspiro

O que nunca te contei

Verdadeiro amor

Meu presente

Se puder, deixe sua avaliação.

Sua avaliação é bastante importante!